

CRESCIMENTO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS PASSOU DE 28 PARA 66

Exportações de microempresas industriais dão salto no Estado

Nos últimos seis anos, valor exportado triplicou e chega a US\$ 4,9 milhões

RACHEL SILVA

As microempresas industriais capixabas deram um salto nas exportações, nos últimos seis anos. De 1997 a 2003, o número de empresas exportadoras passou de 28 para 66 e o valor exportado (em dólares) mais que triplicou - passou de US\$ 1,4 milhão em 1997 para US\$ 4,9 milhões em 2003.

As pequenas indústrias, por sua vez, aumentaram o volume de exportações em quase duas vezes e meia, saltando de US\$ 20,8 milhões em 1997 para US\$ 51 milhões no ano passado. A quantidade de empresas pulou de 46 em 1997 para 82 em 2003.

Entretanto, mesmo ampliando o número de empre-

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) à Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). O relatório da pesquisa, divulgado na última terça-feira, é uma "radiografia" do desempenho exportador das micro e pequenas empresas industriais brasileiras.

Em âmbito nacional, são 2,7 mil microempresas e 4,8 mil pequenas empresas industriais que exportaram, em 2003, respectivamente US\$ 132,4 milhões e US\$ 1,3 bilhão. Em comparação com 2002, as exportações dessas empresas (em US\$) aumentaram 16,9%, um crescimento muito abaixo do registrado pelas indústrias exportadoras de médio e grande porte, que faturaram 44,3% a mais no mesmo período.

O Espírito Santo segue a tendência nacional: entre 2002 e 2003, as exportações das micro e pequenas empresas industriais capixabas cresceram 20,9%, enquanto as grandes e médias empre-

sas subiram as exportações em 42%.

Conjuntura. Para o superintendente do Sebrae-ES, César Vasquez, a razão para o incremento maior nas exportações das médias e grandes empresas pode estar na conjuntura internacional.

"A economia internacional demandou mais commodities: aço, minério, celulose. Mas é prematuro afirmar que o motivo é esse. A pesquisa é só um indicativo", explica César, para quem as exportações das micro e pequenas empresas capixabas parecem estar concentradas no setor de mármore e granito.

"A gente pode e deve expandir exportações em outros setores, como confecções e móveis, em que as micro e pequenas empresas têm uma participação mais significativa".

Uma das estratégias para impulsionar as exportações dos pequenos é criar mecanismos como os consórcios, para facilitar o acesso ao mercado internacional.

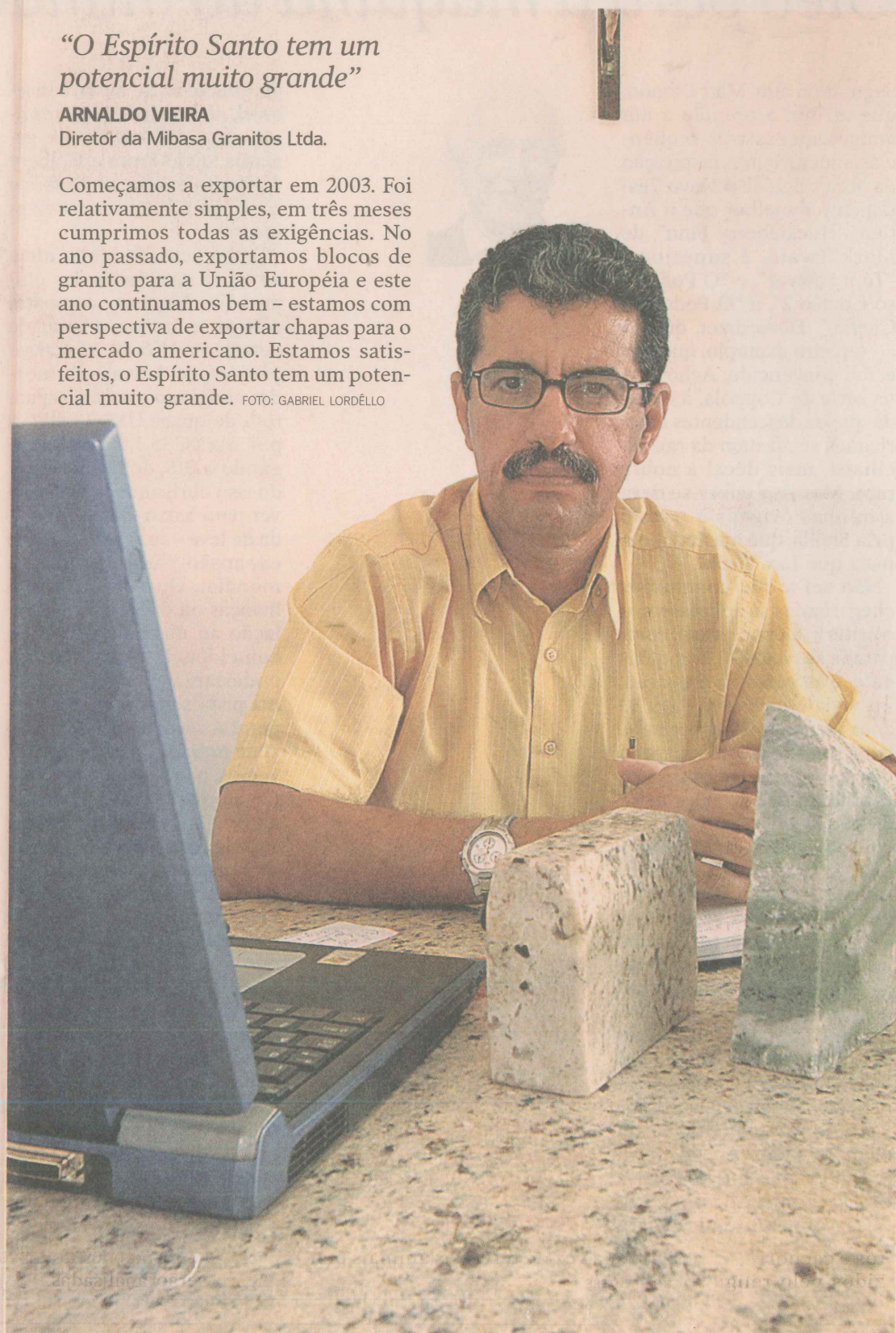
DEPOIMENTO

"O Espírito Santo tem um potencial muito grande"

ARNALDO VIEIRA

Diretor da Mibasa Granitos Ltda.

Começamos a exportar em 2003. Foi relativamente simples, em três meses cumprimos todas as exigências. No ano passado, exportamos blocos de granito para a União Européia e este ano continuamos bem - estamos com perspectiva de exportar chapas para o mercado americano. Estamos satisfeitos, o Espírito Santo tem um potencial muito grande. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO



plando o número de empresas e o valor das exportações, as microindústrias continuam representando 0,1% do total de exportações industriais do Estado, o mesmo que em 1997. Com relação a 2002, a participação das microindústrias caiu pela metade, pois havia 67 empresas que, juntas, foram responsáveis por 0,2% de tudo o que o setor industrial do Estado exportou.

As pequenas empresas alcançaram uma posição melhor - representam 1,5% das exportações de todas as indústrias capixabas, quase o dobro dos 0,9% registrados em 1997, mas ligeiramente menos que os 1,8% alcançados em 2002.

Os números são de uma pesquisa encomendada pelo

Micro e pequenas indústrias terão ajuda

Será instalado, ainda em outubro, o Conselho da Pequena e Micro Empresa, criado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O conselho será formado por 17 representantes de associações nacionais e federações de indústria e será presidido pelo presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton Vieira. O principal objetivo do conselho, explicou Izoton, é formular a política para as micro e pequenas empresas. Todos os segmentos organizados da sociedade serão ouvidos pelo conselho. Ele lembrou que são as micro e pequenas empresas as que mais precisam de uma política específica. Segundo o presidente da Findes, 98% das indústrias do Brasil são pequenas e micro empresas, que precisam ser dotadas de condições específicas para que cresçam e se mantenham na ativa. Uma das primeiras ações do conselho será uma análise do Estatuto da Micro e Pequena Empresa, para propor as alterações necessárias à atualização do documento. Segundo Izoton, os principais problemas enfrentados pelas micro e pequenas são a alta carga tributária, a falta de capital de giro, a capacitação do empreendedor, o excesso de burocracia e o elevado custo dos juros.

ANÁLISE

Lucas Izoton

Burocracia afeta o processo

Das 7 mil pequenas empresas exportadoras que existem no país, só 148 são capixabas. Isso é muito pouco. Em primeiro lugar, o empresário precisa perder o medo de exportar. A burocracia ainda afeta muito esse processo. Os empresários brasileiros estão descapitalizados e, apesar de existirem linhas de crédito, os bancos não conseguem emprestar, porque as exigências são muito grandes. O empresário também tem que definir uma estratégia para atingir o mercado lá fora, seja via Internet, folder, missões comerciais, feiras, agentes. Com toda essa infra-estrutura portuária, apesar dos gargalos, existe espaço para a gente

ampliar essa exportação. O Espírito Santo é pequeno, tem 3,3 milhões de habitantes, o que representa 1,9% do mercado consumidor do Brasil. Isso significa que, hoje, o mercado nacional equivale a mais ou menos 53 vezes o mercado do Estado. E se nós formos avaliar o mercado mundial, ele equivale a 3,5 mil vezes o mercado do Espírito Santo. A estratégia é estar voltado para o mercado brasileiro e para o mercado mundial, gerando empregos, renda e tributos dentro do Espírito Santo com clientes em nível nacional e internacional.

Lucas Izoton Presidente da Findes

Do ES para o mundo

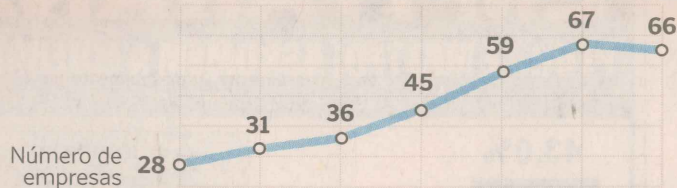
Veja o desempenho das micro e pequenas empresas capixabas nas exportações, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae

EVOLUÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS INDUSTRIAIS EXPORTADORAS CAPIXABAS

Microempresas

Participação das microempresas nas exportações do Estado

1997	0,1
1998	0,1
1999	0,1
2000	0,1
2001	0,1
2002	0,2
2003	0,1



Valor (US\$ milhões)	1,4	2,1	2,4	3,3	3,1	4,6	4,9
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003

Produtos industriais mais exportados pelo Espírito Santo

- Produtos de minerais não-metálicos (mármore, granito e outros) **48,2%**
- Extração de minerais não-metálicos **20,5%**
- Máquinas e equipamentos **10%**
- Móveis **9%**
- Produtos de madeira **7,2%**
- Outros **5,1%**

Para onde vão os produtos industriais exportados pelas micro e pequenas empresas do Estado

- 1** Mercosul **1,8%**
- 2** Assoc. Latino-Americana de Integração (Aladi) **2,7%**
- 3** União Européia **58,6%**
- 4** Acordo de Livre Com. da Am. do Norte (Nafta) **24,2%**
- 5** Ásia **2,9%**
- 6** Resto do mundo **9,8%**

Definições adotadas pela pesquisa:

Microempresa
empresa industrial com menos de 20 pessoas ocupadas e exportações anuais até US\$ 300 mil

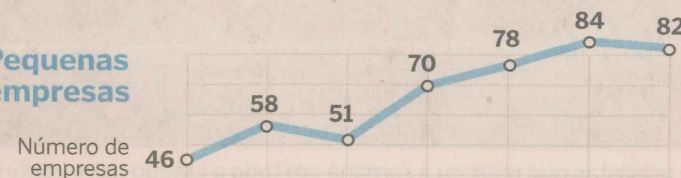
Pequena empresa
empresa industrial com menos de 100 pessoas ocupadas e exportações anuais até US\$ 2,5 milhões

Especial A pesquisa considerou como micro ou pequena empresa especial a empresa industrial com menos de 100 pessoas ocupadas e exportações anuais superiores a R\$ 2,5 milhões

Pequenas empresas

Participação das pequenas empresas nas exportações do Estado

1997	0,9
1998	1,0
1999	0,8
2000	1,0
2001	1,4
2002	1,8
2003	1,5



Valor (US\$ milhões)	20,8	20,5	16,2	24,8	32,1	42,6	51,0
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003

Produtos industriais mais exportados pelo Espírito Santo

- Produtos de minerais não-metálicos (mármore, granito e outros) **77,5%**
- Extração de minerais não-metálicos **15,4%**
- Máquinas, aparelhos e mat. elétricos **3,2%**
- Metalurgia básica **1,8%**
- Produtos alimentícios e bebidas **0,9%**
- Outros **1,3%**

Para onde vão os produtos industriais exportados pelas micro e pequenas empresas do Estado

- 1** Mercosul **0,5%**
- 2** Assoc. Latino-Americana de Integração (Aladi) **5,3%**
- 3** União Européia **71,6%**
- 4** Acordo de Livre Com. da Am. do Norte (Nafta) **13,5%**
- 5** Ásia **2,3%**
- 6** Resto do mundo **6,7%**